

## **O menino que acreditou em um sonho!**

**“[...] Decolagem e o pouso velarás, com sucesso, os vetores vão voar [...]”**

Nascido na Zona da Mata Mineira, lá ia o menino correndo entre o gado holandês e os trilhos da estrada de ferro na cidade João Gomes. E assim como a cidade necessitava aumentar seu desenvolvimento, a família do menino precisava expandir seu capital. Da Fazenda Cabangu, em Minas Gerais, o menino foi correr entre os cafezais da Fazenda Arientéuva e os trilhos da linha férrea em Ribeirão Preto, São Paulo. E o menino crescia em harmonia, graça e conhecimento, porém um sonho premonitório sempre o instigava: criar um aparelho que permitisse o homem voar.

Já adolescente muda-se com a família para a França, pois a saúde física do seu pai estava fragilizada devido uma hemiplegia, mas que não interferiu no controle patriarcal, visto que o jovem foi orientado a estudar física, química, mecânica e eletricidade, com um professor de origem espanhola. E o jovem ampliava seu equilíbrio, sua elegância e sua experiência. Era um bom esportista participando de torneio de ciclismo e praticando tênis, golfe e esqui.

Aos 19 anos começou a construir suas aeronaves preenchidas com gás menos denso que o ar, todavia o que

ele queria mesmo era colocar dirigibilidade aos seus balões usando motor a petróleo. Ele construiu 20 balões e aeroplanos num período de 10 anos. E foram os melhores anos de sua vida. Como esquecer do Aeróstato Brasil ou do Demoiselle?

Em 1901 foi herói olímpico do Brasil, o primeiro do mundo a receber Diploma Olímpico pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Como não reconhecer o título de Rei do Ar? Como negar ser ele o pioneiro da aviação? E a despeito de nunca ter tido filhos, ele é o pai da aviação.

Nós somos gratos ao menino que sonhava com seus balões; ao adolescente que não esqueceu o sonho de menino; ao jovem adulto que investiu nos estudos para garantir a realização desse sonho; e, ao homem Alberto Santos Dumont, que não obstante as muitas lutas e algumas decepções, jamais desistiu do seu sonho: fazer o homem voar!

Em todo o tempo ele acreditou! Velou pela decolagem e pelo pouso, e seus vetores não o decepcionaram. E nesse sesquicentenário de seu nascimento temos apenas uma palavra: gratidão. E repetimos: gratidão! Gratidão sempre!

Autora: Edna das Dores de Oliveira Coimbra